

## Quatro meses de greve na Uerj: grupo de oposição pode colocar tudo a perder



No dia 07/03, os técnico-administrativos da Uerj entraram em greve. Essa medida foi uma resposta aos mandos e desmandos do Governo contra a instituição e seus trabalhadores. Atrasos e parcelamentos dos salários e do 13º Salário, não pagamento dos trabalhadores terceirizados e respectivas empresas empregadoras, e não efetivação dos repasses financeiros da Uerj fizeram com que os técnicos fossem praticamente obrigados a dar uma resposta radical ao Executivo. Nesses mais de quatro meses de greve, a direção do Sintuperj avalia todo esse processo de mobilização e esclarece os principais pontos desta construção, que

nesse momento estão sendo dilapidado por vaidades políticas e intransigências. **Papel do Sintuperj na greve: unir, reivindicar, garantir a pluralidade**

O Sintuperj esteve desde o início presente em vários espaços de discussão e deliberação dos servidores públicos no Rio de Janeiro por entender a necessidade de construir uma unidade com os trabalhadores da Uerj e de outros órgãos do Estado. Além de serem componentes natos do Comando de Greve dos servidores técnico-administrativos, espaço do qual estão sempre presentes e garantindo sua realização, nossos coordenadores participam ativamente das reuniões e atos promovidos

pelo Muspe (Movimento dos Servidores Públicos Estaduais) e pelo Sepe-RJ (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação), que também é membro do Muspe. Além disso, buscou com Assembleias Comunitárias e Comandos de Greve unificados unir esforços com as categorias da Uerj para barrar os constantes ataques a instituição e seus trabalhadores e discentes, sendo um pilar fundamental para garantir a continuidade das lutas. É importante ressaltar que, mesmo na construção de um movimento paredista, não podemos nos negar a discutir nossas pautas em espaços institucionais. Dessa forma, a Diretoria Executiva do Sintuperj mantém diálogo constante com a Reitoria da Uerj, com as direções do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) e da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) e com o interlocutor do Governo junto à ALERJ, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, deputado estadual Edson Albertassi. Em todas as reuniões com esses representantes institucionais

o Sintuperj, conforme deliberações de assembleias, acatou a participação de membros do Comando de Greve dos servidores técnico-administrativos que não são coordenadores da entidade, para garantir a pluralidade de ideias e reforçar a unidade pelas justas reivindicações da categoria.

### **Ataques e mais ataques: oposição transforma greve em disputa de poder**

Em todo movimento sindical as diferenças entre pensamentos ideológicos e práticas entre diversos grupos existem e são, inclusive, saudáveis, pois demonstram que a categoria está em constante evolução. No entanto, durante a construção de uma greve, é importante e necessário que todos os grupos se dispam de suas vaidades e busquem construir uma unidade em defesa da categoria. E assim fez a Diretoria Executiva do Sintuperj durante todo esse tempo de movimento paredista. O Sintuperj disponibilizou, como é de sua obrigação, toda a estrutura sindical para a realização de atividades ligadas à greve. Garantimos as reuniões setoriais para a tirada das essencialidades, oferecemos suporte para a elaboração e impressão de comunicados e materiais de mobilização, ampliamos os debates com reuniões e plenárias. Com os repasses

financeiros do Sindicato atrasados em três meses, fizemos e continuamos fazendo de tudo para que o movimento não parasse, pois temos a noção de que o nosso inimigo não está dentro dos muros da Universidade e precisamos estar unidos, mobilizados e coesos para enfrentá-lo. Infelizmente, não é isso que um pequeno grupo de oposição, ligado a um partido político sem expressão no parlamento nacional, pensa sobre a greve. Com a gana de tentar a todo custo derrubar a Diretoria Executiva do Sindicato e destruir a entidade (como já quase fez quando compôs a diretoria do mesmo), esse grupo vem usando a tática de ofender indiretamente a legítima representação sindical dos trabalhadores da Uerj, tentando jogar a categoria contra a mesma. Toda essa tensão teve início já nos primeiros momentos da greve, quando a Diretoria Executiva do Sintuperj decidiu se incorporar e compor o Muspe. Essa oposição, ultrapassando todo o bom senso, quis impedir a participação do Sindicato neste espaço, avaliado como um importante passo para a unidade dos trabalhadores. Por diversas vezes, em assembleia, se referiram ao Muspe como “cuspe”, um trocadilho infeliz e desrespeitoso aos demais companheiros do serviço

público que acreditam em uma luta unificada. Várias táticas foram utilizadas para alijar a Diretoria Executiva do Sintuperj dos espaços de representação. Reuniões promovidas pela oposição de maneira “escondida” e usando o Comando de Greve como referência, troca de horários de reuniões e atividades em cima da hora, esvaziamento de espaços importantes de construção, acusações infundadas do Sindicato estar se colocando como “linha auxiliar” da Reitoria e das direções do Hupe e da PPC. Várias falácias foram inventadas para esgarçar a unidade que o Sintuperj tanto lutou para construir com os trabalhadores da Uerj. O ato final desse teatro da oposição se deu na reunião com representantes da Reitoria e das direções do Hupe e da PPC, no dia 30/06. Sem discussão ou consulta à categoria, e rasgando o Estatuto do Sintuperj, o grupo de oposição leu uma surpreendente carta na qual “desautorizava” a direção do Sindicato de representar os interesses da categoria. A carta, que reflete a vontade desse grupo de tomar na marra o poder (e não à toa encampam o discurso de “Fora Todos”), é do que uma tentativa de golpe nos representantes legítimos do movimento sindical dos técnico-administrativos da Uerj.